

Bahia

“Toda água que corre para a cisterna, gera vida por meio da plantação”



Clemilda de Freitas Soares Santana, 42 anos, é agricultora familiar em Barra Nova, comunidade do município de Macajuba, região Centro-Norte da Bahia, e lembra bem das dificuldades de acesso à água antes da construção da cisterna. “Era comum a compra de água em carro-pipa para os afazeres domésticos e plantio, e isso impactava no orçamento da família. Primeiro recebemos a cisterna de consumo com 16 mil litros de água e, em 2013, uma cisterna enxurrada para armazenar 52 mil litros”, explica.



“Um projeto como a cisterna é de grande valia para as famílias. Produzimos alimentos que fazem com que nossa renda aumente, melhorando nossa vida. Hoje, a alimentação dos meus filhos, Yasmim de Freitas Soares Santana, 12 anos, e Jean de Freitas Soares Santana, 17 anos, é de qualidade”, acrescenta a agricultora.

Otimista, explica que em uma tarefa de terra, junto com a plantação do milho, consegue produzir dois tipos de feijão: macassar e carioquinha. Em outra parte do terreno, em uma tarefa e meia, entre abóboras e melancias, Clemilda cultiva mandioca para a produção de farinha para o consumo da família, além da goma que comercializa na feira. “As verduras aqui são regadas com água da cisterna, o que me motiva a continuar trabalhando. Consigo toda semana em média R\$150 com a venda de couve, alface, coentro, rúcula, pimentão, tomate e quiabo cultivados de forma orgânica. Toda semana levo os produtos para vender na feira, que também faz parte da alimentação de minha família”, afirma.



“É uma benção de Deus quem recebe uma cisterna. Cuida, não deixa abandonada! Além disso, sou apicultora e tenho minhas colmeias de abelhas tipo Tubí e Mandaçaia. Faço questão de plantar e preservar árvores que florescem para ajudar na produção do mel, o que me rende 180 litros por ano. Com isso, consigo vender cada litro de mel a R\$ 30”, comemora.

“Sou criadora de galinhas e com os ovos, que além de servir para a alimentação da família, a gente vende na feira e isso também contribui na renda familiar. A galinha caipira é uma opção de renda no Semiárido, principalmente no período da estiagem pois ela é uma das poucas espécies domésticas que melhor se adapta ao clima e em pequenos viveiros. Toda a água que corre para a cisterna vai juntando e dali gera vida por meio da plantação”, conta a agricultora.

Realização



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

